

Nº 23
ANO 02
Abril
2001



Galante

Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



ARTE RUPESTRE PRÉ-HISTÓRICA



Painel das Araras - Lajedo de Soledade
(Apodi/RN)

Roberto Airon Silva

Este tipo de atividade humana primitiva já foi denominada de várias formas: petroglifos, petrografias, litoglifos, litogravuras, letreiros lapidares, inscrições lapidares, inscrições indígenas, sinalações rupestres ou simplesmente arte rupestre - a arte gráfica pré-histórica tem sido objeto de desejo há muitas gerações de pesquisadores em Arqueologia.

A chamada arte rupestre sempre despertou a curiosidade de muitos ou de quase todos aqueles que depararam-se com esse tipo de produção artística humana. Ela aparece sob duas

longa discussão acerca das origens da arte. O estudo dessa arte feita nas paredes de pedra é tardio em relação a outros vestígios humanos estudados na pesquisa em pré-história na Europa. Em

relatos de cronistas e viajantes, que associava a diversas explicações, exceto a de uma pré-história, um conceito ainda não usado no pensamento ocidental da época. No Nordeste do Brasil

No Rio Grande do Norte esses registros artísticos pré-históricos foram citados pela primeira vez por um padre que dizia-se índio, de nome Pe. Francisco Teles Corrêa de Meneses, que viajou da



por serem facilmente encontradas nas serras,

desses sinais gráficos, gerando uma série de

propriamente arqueológicos na região Nordeste do Brasil, delimitando áreas arqueológicas importantes (inclusive no Rio Grande do Norte como o Lajedo de Soledade no

pois representa a ancestralidade comum aos indígenas que aqui habitavam há milênios. Nas pinturas e gravuras diversos tipos de representações são possíveis de identificar.

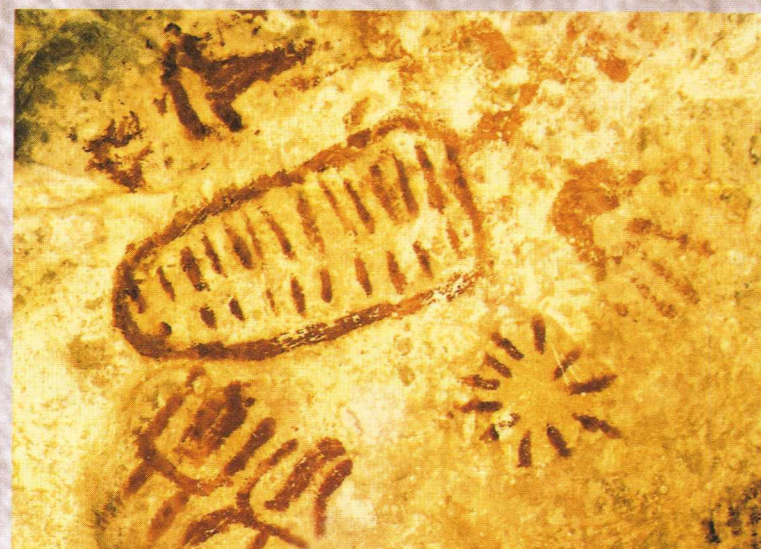
humana. Nisso percebemos áreas que pelos seus recursos naturais eram objetos de disputa por vários grupos pré-históricos. Há também representações chamadas

objetos empunhados pelos mesmos. Além destas temos ainda representações de objetos de uso cotidiano como armas, transporte de água e pequenos barcos evidenciando uma

(Cont.)



Lagoa da Serra (Serra Negra do Norte/RN)



Painel da Agricultura - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Tapete - Serrote das Areias (Areia das Cobras, Carnaúba dos Dantas/RN)



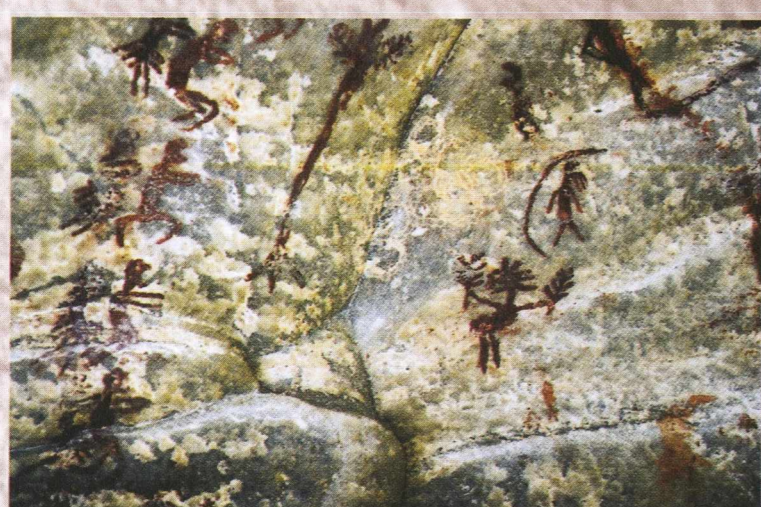
Ravina da Dodora - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Ravina da Dodora - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Carimbo de Mãos - Painel das Gravuras - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Sítio xique-xique II (Carnaúba dos Dantas/RN)



Painel das Gravuras - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Painel das Gravuras - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Painel das Gravuras - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)

formas básicas e uma que é variante destas: aquelas que são pintadas na rocha (nas cores amarelo-ocre ao vermelho escuro, preto, branco, cinza); aquelas que são gravadas na rocha (incisas e com diversas profundidades) e aquelas que foram gravadas e depois pintadas na rocha, daí inclusive a variedade de nomes que já recebeu. Tudo começou quando da descoberta nas grutas européias das pinturas paleolíticas, iniciando uma

1878 observaram-se pinturas e gravuras numa caverna em Altamira, na Espanha, porém até 1902, depois de outras identificadas na região de Dordonha, na França, não se admitiu a autenticidade de produção gráfica primitiva. Apesar de divulgada e estudada na Europa somente no final do século XIX, a arte pré-histórica já tinha sido citada e conhecida no Novo Mundo desde o século XVI com os

foram mencionadas pela primeira vez no ano de 1598 pelo governador da Capitania da Paraíba, Feliciano de Carvalho, em viagem pelo rio Araújo. No mesmo período, bandeirantes paulistas encontraram em Goiás uma rocha com gravuras e chamaram-na "Pedra dos Mártires". No século XVII, o padre francês Ives D'Evreux reproduziu as palavras de um pajé fazendo referências a gravuras no Maranhão.

Bahia ao Piauí coletando informações da tradição dos lugares que andou sobre pinturas e gravuras, nos anos de 1799 a 1806. À obra deu o nome de *Mapa do Novo Descoberto* constituído de quatro partes. Na segunda parte, fez referências a localidades no Rio Grande do Norte e outras capitanias e chamou-a *Da Lamentação Brasileira*. Desde então tornou-se um dos assuntos prediletos de naturalistas no Brasil afora

serrotes, rochedos, lajedos e matacões, no meio das caatingas adentro. Também suscitaram curiosidade pelo fato dos indígenas brasileiros, quando da chegada dos colonizadores, já não mais pintavam e gravavam nos abrigos de pedra, mas apenas nos seus próprios corpos e utensílios. Até a década de 50 do século XX a maior parte dos estudos tentou simplesmente traduzir os verdadeiros significados

interpretações, algumas até fantasiosas como a que associava-os a seres humanos da época da suposta e famosa Atlântida - o reino perdido. Nos anos 20, José de Azevedo Dantas (RN) no sertão do Seridó, registraria no livro, *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, as pictografias rupestres de vários sítios. Nas três últimas décadas do século XX é que realmente iniciaram-se trabalhos mais sistemáticos e

Apodi; os sítios localizados na região do Seridó, em Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Santana; e em algumas outras áreas com sítios esparsos ainda não completamente estudados no estado). Independente da qualidade ou do tipo de interpretação possível sobre a natureza das pinturas e gravuras, essa atividade pictográfica constitui-se numa fonte importante de dados antropológicos, cuja informação é insubstituível,

Temos aquelas com cenas de caça a animais por um grupo ou por um indivíduo, o que tem possibilitado inclusive conhecer melhor os padrões de sobrevivência desses grupos e a utilização de uma fauna já extinta há mais ou menos 10.000 anos antes do presente. Há representações de cenas de conflito entre dois grupos humanos, claramente identificados pelas características das cabeças de cada figura

"hitifálicas", ou seja, representações sexuais e eróticas, possibilitando-nos observar que essas sociedades nos seus ritos sexuais, como cultura, interpretavam a sexualidade de forma diferente da que conhecemos hoje. Encontramos também representações de cunho ritualístico de certos personagens, onde percebemos nas figurações humanas adornos semelhantes a cocares e


 Scriptorin **Candinha Bezerra**
 FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO
 Fones: (84) 211-8241/fax: 211-8790
 Direção Artística e de Pesquisa
 Dácio Galvão
 Fotografias
 Candinha Bezerra
 Colaborador:
 Roberto Airon Silva
 Prof Departamento de História e Coordenador
 do Laboratório de Arqueologia/UFRN
 Informantes
 Helder Macedo (Carnaúba dos Dantas)
 Cláudio (Museu Lajedo de Soledade - Apodi)
 Programação visual
 CO2 COMUNICAÇÃO



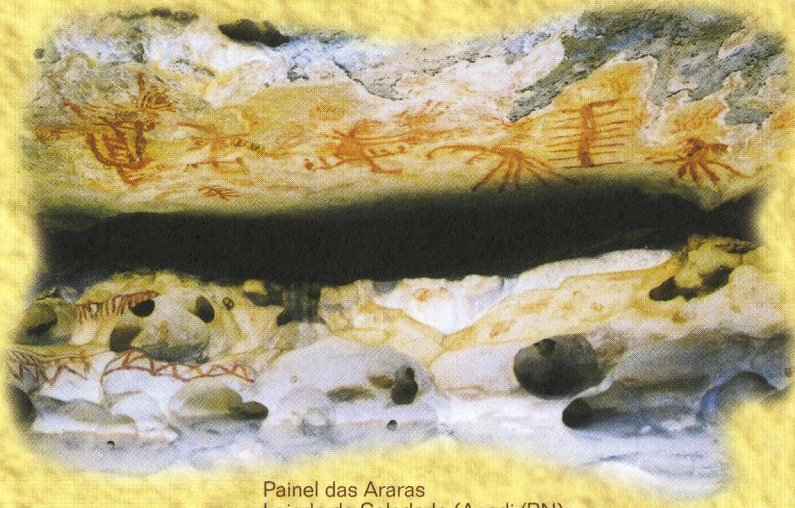
Painel das Araras - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Sítio Xique-xique II (Carnaúba dos Dantas/RN)



Cena "Hitifálica" - Sítio Xique-xique II (Carnaúba dos Dantas/RN)



Painel das Araras Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Painel das Gravuras Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Caçador - Sítio Xique-xique II (Carnaúba dos Dantas/RN)



Serrote das Areias - Areia das Cobras (Carnaúba dos Dantas/RN)

diversidade de possibilidades que vão desde a caça, a coleta de vegetais e a pesca. Por outro lado, certas representações são abstratas demais e muito esquemáticas de forma tal que não nos permite deduzir qualquer relação ou identidade da pintura ou

gravura - são aquelas representações chamadas na Arqueologia de "grafismos geométricos". São círculo com raios concêntricos, círculos com círculos internos menores, espirais, retângulos, linhas retas e oblíquas, pontos, asteriscos e marcas de três linhas, os "tridígitos".

Estes, então, se têm relação de interesse ritual, naturalista ou fruto de uso de plantas alucinógenas não nos é possível até agora identificar. Todas essas figurações, sejam elas representações ritualísticas, de conflitos, de sobrevivência, ou "hitifálicas", com certeza

são a comprovação de uma capacidade própria dos seres humanos enquanto espécie - representar graficamente o pensamento- e a sedimentação de uma cultura milenar e ancestral, presente em várias áreas do Brasil e do Rio Grande do Norte, e

que talvez, no futuro, com o estudo mais minucioso em outras áreas arqueológicas, permitirão junto a outras indicações humanas primitivas configurar grupos étnicos que povoaram todas essas áreas do estado há pelo menos cerca de 10.000 anos atrás.



Família - Sítio Xique-xique II (Carnaúba dos Dantas/RN)



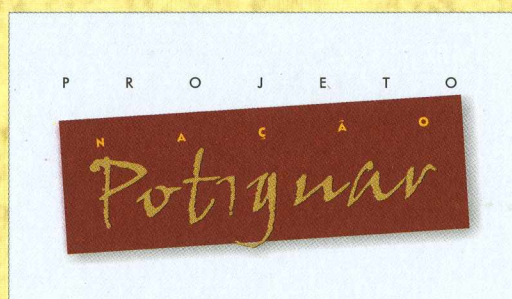
Família - Sítio Xique-xique II (Carnaúba dos Dantas/RN)



Tanque do Peixe - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Painel das Araras - Lajedo de Soledade (Apodi/RN)



Figuração Humana com cocar - Serrote das Areias (Carnaúba dos Dantas/RN)